

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
2.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre, 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 26 D'ABRIL

—DE 1891—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
60

SABBADO, 25

A triste noticia dos insucessos, que na Guiné, tiveram as tropas portuguezas, veio causar uma profunda magoa e render mais um ecco no pungente sudario da nossa administração colonial.

A morte de quatro briosos militares portuguezes e d'um grande numero de soldados, no ataque que fizeram á tribu dos *papeis*, é geralmente considerada um desastre devido á incompetencia do governador que para lá mandou o sr. Arroyo.

Sabe-se que este illustre ministro da marinha, que era um dos membros do nefasto governo de 20 d'agosto, não quiz nomear governador da Guiné um homem que para tal cargo era indicado, que tinha largos conhecimentos da provincia, notaveis qualidades de bom senso e intelligencia, porque, tendo de haver eleições proximas, precisava que o nomeado, primeiro que tudo, lhe merecesse confiança a politica. E n'este louvavel e patriótico intento, houve por bem nomear um capitão do exercito, que soube usar de todos os empenhos, visto que nem os seus conhecimentos, nem as suas aptidões o poderiam guindar a tão difficil como elevado cargo.

Por informações, de todo o ponto fidedignas, averiguou-se que o nosso governador tem tido a habilidade de indispor contra nós a tribu dos *grumetes*, que vive nos arredores de Bissau e que sempre nos foi afeiçoada, tendo por varias vezes entrado como aliado nos combates que as nossas tropas tem tido com outras tribus hostis.

Foi a derrota das forças portuguezas resultado d'uma impudencia do governador, porisso que, estando já a tribu socegada nas suas povoações e sabido que n'ellas se occultam milhares de indigenas traícoeiros e atrevidos, era de prever o grave risco que corria uma ligeira expedição de 400 homens apenas.

Em quanto todas as nações que tem colonias se não cansam de me'h rar as suas condições de desenvolvimento e prosperidade e enquanto todos os paizes se preocupam com a sorte do excedente da população e põem o maior cuidado em preparar nas suas possessões o augmento de produção de que carecem, em Portugal só se pensava em eleições e nos amigos politicos.

Ao mesmo tempo que os estadistas estrangeiros, com largos actos, e acertados intuitos, cuidam da expansão colonial,

como questão de momento e vital, não só para encaminhar a emigração do respectivo paiz, mas tambem para abrir novos mercados as suas industrias, n'este nosso malfadado paiz, descursa-se tudo isto, enviando para as nossas possessões um pessoal, em regra, sem escolha, e conservando-se pautas aduaneiras injustificaveis para os productos das nossas parcas industrias que tanto necessitam de protecção.

Depois lançam-nos em rosto que somos incapazes de colonisar as possessões, e, realmente, mal nos poderemos defender.

A verdade é que nós somos um povo com apreciaveis condições de colonisadores, mas o que não temos tido é um governo que aproveite estas tendencias e as riquezas que possuímos.

Só agora o actual e illustre ministro da marinha tem procedido dignamente.

Tem feito muito e em pouco tempo, mas é necessario que não descance porque muito ha ainda que fazer e o momento urge.

SCIENCIAS E LETRAS

LYRIO

Como um lyrio que risonho,
Brotasse—estranha coragem!
Entre salgueiros, na margem
De um velho lago tristonho;

Assim, ás vezes, supponho
Não sei que esplendida imagem
Sorrir-me, estranha miragem!
Na tella escura de um sonho.

Depois a visão desfaz-se,
E á luz da aurora que nasce
Abre a corolla um martyrio...

Vão-se as chiméras que affago,
Como boiando n'um lago
As folhas mortas de um lyrio.

JOAQUIM LIMA.

O PÁRIA

Envolvea-lhe o cráneo escanhoado
Um immundo farrapo,
E á luz do sol luzia aquelle corpo,
Vicioso como um sapo.

Tinha no rosto pallido e alongado
Não sei qué de bul-dog;
O seu olhar scintilações sinistras,
Como o olhar d'um thog.

Passara, havia pouco, a corte immensa
D'um bispo potentado,
Como uma extensa procissão de gallas,
Deslumbrando o povoado.

Fornavam o gantilico cortejo
Os palanquins brilhantes,
Levando á frente os lentos dormedarios,
E enormes elephantes.

Vendo o reptil na estrada, os batedores,
Passando adiante, ao trote,
Como a um razi-ro hydróphobo o enxurram,
A ponta de chicote.

Obedeceu sem queixa o desgraçado,
E afastando-se uns passos
Viu desfilar o esplendido cortejo,
Crusando os magros braços.

Era já posto o sol, aproximei-me
do pobre parasita:
o seu corpo imitava o todo immundo
d'um monstro que dormita.

Mal me viu encarou-me fixamente,
e pediu-me dinheiro:
«Tenho fome»—me disse; não comia
havia um dia inteiro.

E vendo que de pronto lhe estendera
a esmola supplicada,
apontou com o dedo, humildemente,
as aréas da estrada.

Deixei cair a prata, e elle aprastando-se
n'um jubilo completo,
levantou-a do chão com os grossos labios,
como um chacal abjecto.

CHRISTOVAM AYRES.

Estudo sobre a betarraba saccharina e a sua cultura no paiz

I

Os progressos agricolas são mais lentos
que os da industria—Têm-se manifesta-
do accentuadamente no seculo actual—
A elles devem em grande parte a sua
prosperidade, ainda as nações que têm
uma poderosa industria—Podemos, e de-
vemos cultivar entre nós as plantas sa-
ccharinas

Durante muito tempo, ao passo que tantas sciencias appareciam como por encanto, quando todas as industrias se aperfeiçoavam desenvolvendo-se prodigiosamente, maravilhando o mundo, só a agricultura, a primeira das industrias, porque lhes fornece as matérias primas, só ella ficou estacionaria, entregue ás velhas tradições que constituíam uma sciencia hereditaria tão velha como o mundo e vinculada á propriedade, como esta ás familias privilegiadas que a destructavam.

Abandonada á ignorancia mais profunda, durante a longa noite da idade média, a agricultura apenas se aperfeiçoava junto ás abbdias, onde os frades, unicos cultores da sciencia d'aquelles tempos barbaros, seguiam as doutrinas agricolas dos notaveis escriptores latinos que trataram de *re rustica*, Catão, o censor, Varrão, Columella e outros.

Contudo, esta influencia benéfica e civilisadora, não se exercia muito alem das localidades onde viviam esses illustrados e eruditos agricoltos; alem disso, as sciencias physico-naturaes pouco ou nada tinham progredido antes da renascença, para que podessem permittir a explicação de phenomenos intimamente ligados aos progressos agricolas e exceder, corrigindo-a, a doutrina dos agronomos romanos.

No seculo passado, alguns progressos fez a agricultura; porém, Deus já havia determinado que pertencesse ao seculo XIX a grande gloria de investigar á luz da sciencia os progressos culturais, descobrindo as leis que regulam a produção vegetal, reconhecendo as necessidades e exigencias das diferentes plantas, as propriedades dos diversos terrenos, a sua constituição, determinando a quantidade dos elementos que representam a sua riqueza agricola, melhorando as raças dos animais domesticos, desenvolvendo-lhes certas aptidões e augmentando-lhes o valor; enfim, a verdade é que, em menos de um seculo, a modesta arte de cultivar os campos transformou-se n'uma verdadeira sciencia. Desde Arthur Young até aos nossos dias, os sabios mais notaveis, que floresceram nas diferentes nações da Europa, têm

concorrido para o engrandecimento da agronomia, enriquecendo-a com importantissimos estudos, dando em resultado o maior dos benefícios para a sociedade—o augmento das subsistencias.

Como o systema racional dos afoflamentos, com as novas culturas, com os instrumentos aperfeiçoados, etc., tem-se conseguido levar a prosperidade a muitas regiões onde outrora a agricultura arrastava uma vida miseravel como, por exemplo, a Campina, na Belgica.

Nenhuma nação nos poderá apresentar exemplos mais notaveis de progresso agricola do que a Inglaterra, onde á custa de um trabalho incessante, de uma paciencia pasmosa, conseguiram tornar fecundo um solo naturalmente pobre.

Bachwell formou a notavel raça dos carneiros de Dishley e algum tempo depois os irmãos Catlins, seguindo-lhe o exemplo, conseguiram obter a notavel raça de engorda de Durham, apresentando animaes que podem cevar-se completamente na idade de dois annos, attingindo um peso enorme.

Os inglezes, por meio dos seus magnificos afoflamentos, lavores e estrumações, conseguiram augmentar notavelmente a produção do solo.

Na Prussia, a agricultura tem conseguido muito, vencendo as contrariedades de um clima extremamente rigoroso e de um terreno em geral pobre.

A Belgica, onde a Campina, ainda ha poucos annos, apresentava vastas superficies de estereis charneças comprehendendo quasi duas provincias, soffreu uma completa transformação em pouco mais de vinte annos, sob o influxo irresistivel da sciencia e do capital, cobrindo-se de povoações ridentes e de magnificos prados. A Hollanda, a nação commerciante e guerreira, que nos disputou no oriente a posse de tantos territorios, tirando-nos a primazia que pelas nossas armas haviamos alcançado n'essas longuissimas regiões, convenceu-se, ha muito tempo, que o solo é um thesouro inexgotavel, onde para se alcançarem as riquezas não se requerem a espada e o fogo, a desolação e a morte; mas bem pelo contrario, se exige a paz, o trabalho e a sciencia.

Trocaram as armas do conquistador pelas ferramentas do operario, e realisando trabalhos prodigiosos, levantaram esses enormes diques, que detêm as vagas do mar germanico; regularisaram os cursos dos rios, esgotaram lagos vastissimos, conquistando para a cultura muitos mil hectares, e não havendo já conquistas a fazer nem mares a explorar, a Hollanda achase hoje mais rica do que quando as suas esquadras lhes despejavam nos seus portos os thesouros do oriente ou os despojos de nossas paus aprisionadas no alto mar. Hoje, a riqueza de alguns agricoltos hollandezes quasi que parece fabulosa; possuem habitações esplendidas, adornadas luxuosamente, e até no ange da sua opulencia, considerando já em pouco valor a prata para baixella, mandam-a fabricar de ouro! Tudo isto vem do solo e faz-se sem que a hypotheca sacrifique as propriedades e sem que a usura arruine as fortunas.

(Continúa)

REBELO DA SILVA

QUEM MENTE:

(continuado do n.º 58)

A quem pensarão que illudem os srs. da *Gazeta*?

O publico conhece bem a todos, sabe o que tem feito cada um, e, por tanto, o que cada um é capaz de fazer.

E quem trabalha honradamente nos cargos que exerce,—e quem cumpre lealmente o seu dever,—e quem, por tanto, sente a consciencia tranquilla, nada soffre, nada pode soffrer com as accusações apaixonadas da *Gazeta*, com os vomitos avinhados da canalha engravatada, nem com os disparates saloios de qualquer Braz Pombo d'Ambrões e Tonas.

A *Gazeta*, continuando, disse—que, no dia antecedente áquelle em que a camara tinha de fazer a nomeação, se encontrou o sr. Figueiredo com o sr. dr. Novaes, no matadouro municipal, e que o primeiro disse ao segundo—mostrando-lhe muito receio e grande pesar—que o... (*pombo*) não vingava a sua pretensão, ao que o sr. dr. Novaes respondeu placidamente (como o faria um patriarcha na sua cadeira ao clero subordinado...)—que não tinha o mais pequeno receio, por quanto *estavam certos os 4 votos da minoria*, e que da maioria se podiam contar os dos srs. Bernardino d'Oliveira, Luiz Fonseca, Valle Lima, Ferreira Ramos e o d'elle, sr. Figueiredo, o que dava a somma de 9 votos e inquestionavelmente o vencimento d'aquelle... *pombo*.

Este ponto da *Gazeta* vale... quanto pesa.

Em que ficamos?

O sr. dr. Novaes considerava certos ou apenas *lhe parecia poder assegurar os 4 votos* dos seu... correligionarios?

Na primeira pagina—parecia-lhe *poder assegurar-os*, e na segunda—*estavam certos*.

Em que ficamos?

Com o voto do sr. Valle Lima nunca ninguém contou.

Muitas vezes foi lembrado o sr. dr. Salazar para pedir áquelle sr., por ser considerado o cavalheiro mais competente para elle, visto que o sr. dr. Barroso não votara no *pombo* e o sr. dr. Velloso não entrava na questão, como já dissemos.

Na vespera, como nos dias antecedentes, como no dia da nomeação, como nos dias seguintes, como sempre, fallaram os protectores do *pombo* muitas dezenas de vezes, e como ninguém trazia tachigraphos que podessem notar todas as palavras, a occasião em que foram ditas, e a proposito de que o

e ram, quem será hoje capaz de descrever minuciosamente o que se passou n'esses encontros n'essas conferencias?

Ninguém de boa fé será capaz de dizer que alguém é capaz de fazer semelhante descrição. Ainda bem que não precisamos d'ella.

O sr. dr. Miguel pediu ao sr. Valle Lima, disse a *Gazeta*.

Muit bem. Quantas vezes lhe pediu? Não sabemos, mas temos certeza de que o sr. dr. Miguel não contava com aquelle voto e a prova d'isso é que a ultima vez que lhe pediu foi no dia da nomeação, indo para isso procurar o sr. Valle Lima, por incumbencia do sr. dr. Miguel, o sr. Bento José de Souza e Silva, então empregado na conservatoria, onde o sr. Valle Lima foi fallar com o sr. dr. Miguel.

Está, pois, provado que o sr. dr. Miguel não contava com esse voto, e por isso lhe repetiu o pedido no dia da nomeação. Como podia, pois, o sr. dr. Novaes contar no dia antecedente com o voto que o sr. dr. Miguel nem no dia da nomeação conseguiu?

O sr. dr. Miguel não se recorda do que passou com o sr. Valle Lima. Se, porém, este lhe tivesse prometido, com certeza não s'esqueceria d'isso, para lhe agradecer, para o considerar amigo, para o obsequiar etc.

E se o sr. Figueiredo mostrou muito receio de que o pombo não viaggasse a pretensão, se tinha n'isso grande pesar, como a *Gazeta* disse, é mais uma prova de que era dedicado amigo d'elle, pois que, se o não fôsse, para cousa alguma se importaria com o resultado da votação.

E se o sr. dr. Novaes combinou com o sr. Figueiredo o augmento do ordenado ao sr. Vallongo para livrar dos malditos embarços o segundo, que rasão tinha este para não servir os dois, um com a nomeação e o outro com o augmento do ordenado?

Respondam, se podem. O sr. Figueiredo votou no pombo, e não está arrependido d'isso por que lhe devia um favor.

E' tempo de se saber qual foi esse favor.

Ha 6 annos, pouco mais ou menos, o pombo e o sr. Figueiredo deixaram de fallar algum tempo, por uma questão qualquer ácerca d'uma festa em Barcelinhos,—e o pombo disse a um amigo d'ambos—que prevenisse o sr. Figueiredo, de que se tentava empenhar o sr. visconde da Ermida para lhe desviar a votação d'este cavalheiro.

O sr. Figueiredo fez pazes com o pombo para lh'agradecer o favor da prevenção, e mostrou-lhe n'essa occasião uma carta em que o sr. visconde dizia—que mandava a procuração para votar no sr. Figueiredo.

(Continúa).

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje o menino Mario Augusto da Silva Lima.

Amonhá as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria do Carmo Ferraz, D. Maria Carolina da Silva Campos, e o sr. Annibal de Lobão Macedo Chaves.

Dia 29—o revd.^o sr. padre João José Fernandes da Silva Correia.

Dia 30—o sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 1—a exm.^a sr.^a D. Maria da Conceição Simões Sampaio, a menina Emma Sarmiento Velloso e o sr. Fernando Ferreira Valle.

Estiveram, n'esta villa: as exm.^{as} sr.^{as} D. Guiomar d'Azevedo, D. Anna Azevedo Faria e o sr. Luiz Candido Furtado d'Antas, de Vianna, do Castello, e o sr. Arthur Corrêa dos Santos, do Porto.

Passa encommodado de saúde, o sr. Francisco de Souza Lima, digno recebedor d'esta comarca, e sua exm.^a esposa.

Esteve no Porto o sr. Manoel Leite de Carvalho.

PELA SEMANA

O senado e as lampreas.—Consta-nos que, com grande gaudio de numerosos assistentes e em presença das animas de leite subsidiadas pelo thesouro municipal, as quaes estavam recebendo os seus subsidios, em plena sala nobre das sessões da vereação municipal, se dera, entre vereadores da maioria, um caso tão pouco edificante que nos recusamos a referir-o por ser uma vergonha para a nossa terra.

E é esta a gente que nos administra, que appellida de carneiros aquelles que nunca faltaram ao respeito devido ao seu cargo!

O caso, dizem-nos, terminou congraçando-se os injuriados, havendo lagrimas e explicações mullas... em sessão plena! E' de pasmar.

Tanto ridiculo, e não ha quem escreva um poema sobre este motivo, que poderia intitular-se «O Senado e as lampreas»!



Na propecta idade de 84 annos d'idade falleceu hontem pelas 4 horas da manhã, após longo soffrimento, o sr. Antonio José Azevedo, antigo escrivão de direito n'esta comarca, e pae do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, a quem dirigimos, assim como a suas exm.^{as} manas, cunhados e fillos, a expressão sincera e condolente do nosso pesar.

Os responsos de sepultura tem hoje logar no templo do Bom Jesus da Cruz pelas 4 da tarde.

Victima de uma degeneração carcinomatosa finou-se em Lisboa com a idade de sessenta annos o coronel de engenharia José Elias Garcia, um dos homens mais proeminentes do partido democratico. Quem poderia pensar que tão depressa havia de succumbir aos estragos d'aquella terrivel doença,

tendo-o visto como nós em julho do anno passado n'esta villa ainda cheio de vigor e de intelligencia! Nosso adversario politico não podemos deixar de prantear o passamento do cidadão prestante, do lutador indefesso do coração magnanimo. Intelligencia de primeira grandeza, caracter vasado nos moldes do verdadeiro typo portuguez, era de uma tolerancia extrema, valendo-lhe muitas vezes o ser apodado acrememente pelos seus proprios correligionarios. José Elias Garcia nasceu em Cacilhas a 31 de dezembro de 1830 e era filho de José Francisco Garcia, que foi condemnado á morte na epocha do terror miguelista, e felizmente arrancado das prisões do Limoeiro pela entrada victoriosa das tropas liberaes um dia antes da execução da sentença.

Elias Garcia foi um dos professores mais distinctos da Escola do Exercito, onde regeu a 6.^a cadeira (resistencia dos materiaes, estabilidade de construcções, hydraulica, motores hydraulicos, etc. Como vereador do municipio de Lisboa deu o maximo desenvolvimento á instrucção popular da cidade, creando escolas com *kindergarten*, aproveitando todos os elementos de progresso, escolhendo um bom professorado, formando os batalhões escolares e ainda prestando a maior attenção ao serviço de incendios e limpeza da capital. Como deputado que foi em varias legislaturas, os seus discursos muito scientificos eram claros, correctos e tão cortezes que amigos e adversarios politicos os escutavam com attenção. Principal organisador do partido democratico, fazendo parte do directorio, desde o seu inicio, parece que por mesquinhas intrigas deixou de ser eleito no ultimo congresso realisado em dezembro de 1890, ficando apenas no corpo consultivo.

Sucedendo a Gomes Freire d'Andrade, ao conde das Antas, a José Estevão Coelho de Magalhães, a Antonio Augusto d'Aguiar e a outros homens notaveis, Elias Garcia era ultimamente o grão mestre da maçonaria portugueza prestando n'esta qualidade os maiores serviços depois do feroz ultimatum inglez de 11 de janeiro, interessando a nosso favor as potencias maçonicas estrangeiras e solicitando muitos jornalistas a trabalhos a favor do nosso direito.

Como a Antonio Augusto de Aguiar, e unicamente como chefe da maçonaria portugueza, o exm.^o Cardeal Patriarcha prohibiu que se lhe fizesse enterro religioso o que foi comunicado a sua exm.^a esposa na seguinte carta pelo revm.^o Prior dos Martyres, um dos seus numerosos amigos:

«Illm.^a e Exm.^a Sr.^a e do meu respeito.—Com sincero pesar me dou parte v. ex.^a de que não posso prestar, como parochio d'esta freguezia, os obsequios funebres e suffragios religiosos em beneficio do seu extremecido marido, o exm.^o sr. José Elias Garcia, porque Sua Eminencia, o sr. Cardeal Patriarcha, em officio de 22 do corrente, me ordena que negue os suffragios publicos e sepultura ecclesiastica.

Respeitador dos mandados dos meus superiores, cumpre-me dar-lhes inteira execução.

Creia-me v. ex.^a com toda a consideração, apresentando os meus sentimentos de condolencia.—De v. ex.^a etc.—(a) Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas».

O enterro foi pois feito civilmente. Mais de 5000 pessoas acompanharam o cadaver. A pequenez do espaço de que dispomos não nos permite fazer uma descripção ligeira da grande manifestação prestada ao illustre extincto.

Entre outras pessoas que acompanharam o feretro viam-se os srs. Marianno de Carvalho, Ressano Garcia, José Julio Rodrigues, Elvino de Brito, Pinheiro Chagas, Barjona de Freitas, general Sousa

Brandão, Magalhães Lima, Brito Aranha, Marianno Pina, representantes da imprensa, commerciantes, professores das escolas primarias e superiores, officiaes graduados, estudantes militares etc. etc.

No passado domingo finou-se em Oliveirad'Azemeis, a exm.^a sr.^a D. Anna Maxima da Costa Bastos Guimarães, extremosa esposa do sr. Antonio José da Silva Guimarães, e mana do nosso illustrado e bom amigo o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto, a quem, assim como a sua exm.^a familia, por tão triste acontecimento apresentamos os nossos pesames.

Recenseamento geral da população.—Por todo o reino grita-se contra a falta de pagamento aos agentes encarregados de fazer o recenseamento geral da população.

Em verdade, já é tempo de se pagar um serviço tão massador e tão mal remunerado.

Serviço do recrutamento.—«O Diario do Governo» publicou uma portaria declarando illegal e abusiva a recepção de quizesquer emolumentos pelas certidões e outros documentos requeridos ás commissões do recrutamento, e expedidos pelos respectivos secretarios.

Aposentação.—O sr. visconde de Santo Antonio de Vessadas, juiz do supremo tribunal de justiça, requereu a sua aposentação.

Subscrição nacional.—Está em 384:184\$332 reis a grande subscrição nacional.

Portugal diffamado.—A agencia Havas transmittiu o seguinte telegramma:

Paris, 21—O juiz presidente do tribunal do Sena acaba de despachar o requerimento da Companhia de tabacos de Portugal, ordenando que em Paris ou onde for necessario sejam arrancados os cartazes diffamatorios dirigidos contra o credito da Companhia, com a assistencia do commissario de policia e da força armada, sendo preciso.

O despacho do juiz será immediatamente cumprido.

Mercadorias.—Em Lisboa o vapor «Lisbon» chegado ha dias, deixou a seguinte carga, vinda do Maranhão: 2:137 couros espichados, 2:389 ditos verdes, 901 ditos secos saigados, 936 saccos d'assucar, 592 saccas e 206 fardos de algodão, 20 encapados de farinha, 20 ditos de polvilho, 12 caixas de salsaparrilha, 5 saccos de crina, 6 caixas com oito centos de reis em moeda de prata e 1 caixa com pilulas.

Exposição pecuaria.—Em additamento ao edital affixado para a exposição pecuaria a exm.^a camara confere o premio de 10\$ reis ao garrano ou garrana mais fugidor, e 5\$000 ao reis ao immediato.

Fez bem a exm.^a camara em completar o quadro dos premios fazendo introduzir n.º lle as corridas de garranos, que é a parte mais atrahente e ruidosa da exposição.

A este hypodromo decerto concorrerá grande numero de *sportmans*, sobressahindo o grande Alexandre, não diremos da Macedonia, mas da Fervença.

Estudos agricolas.—Publicamos hoje um capitulo, sobre a cultura da betarraba saccharina, do excellente relatorio elaborado pelo distincto agronomo Luiz Augusto Rebello da Silva, e que vem por completo no Boletim da Direcção geral d'Agricultura, trabalho que é digno de ser lido pelo interesse que desperta, e pela proficiencia que n'elle revela o seu auctor.

Associação dos Bombeiros Voluntarios.—Na semana passada reuniu a assembleia geral d'esta associação para serem apresentados e discutidos os trabalhos dos novos estatutos.

Em seguida a uns pequenos incidentes foram os novos estatutos approvados, sem leitura nem discussão!

Captura.—A requisição do administrador do concelho de Villa do Conde, foi preso, na freguezia de S. Miguel da Carreira, o celebre *Maiato*, Manoel Gomes da Costa, que ainda ha pouco cumpriu sentença na penitenciaría.

Na occasião da captura resistiu e agrediu o regedor e alguns cabos.

Theatro.—Lemos que alguns socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, de reconhecida aptidão dramatica vão ensaiar-se sob a direcção do sr. Sardinha Reis, para algumas recitas a favor do cofre da mesma Associação.

Para este fim, e por não haver casa propria, vae ser adaptado o salão do Gremio Gymnastico-Musical, em um pequeno, mas elegante theatrinho.

Oxalá vejamos levar a effeito essa feliz lembrança, e que os seus trabalhos sejam coroados do melhor exito.

Suspeitas d'infancia.—O regedor da freguezia de Martim, d'este concelho, participou haver suspeitas de infancia n'uma creança reconhecida, filha de Maria Magdalena Forte de Sá, solteira, d'aquella freguezia, sendo complices sua mãe Maria Thereza Rodrigues, e uma irmã de nome Antonia.

A creança foi autopsiada pelos srs. drs. Almeida Ferraz e Gregorio da Fonseca.

Explosão.—Na officina de pyrotechnia do sr. Affonso, em S. Martinho de Vila Frescainha, houve na 4.^a feira uma explosão, sendo pequenos os prejuizos.

Acontecimentos na Guiné.—O nosso collega *O Dia* publicou os seguintes telegrammas que nos dão conta da derrota que as nossas tropas tiveram n'aquella possessão:

Bissau, 19, ás 2 h. e 40 m. da tarde.—O conselho de officiaes resolveu atacar hoje Intim e Bandim. Perdemos quatro officiaes e está um ferido. As nossas forças retiraram com grandes perdas, deixando duas peças no campo do combate. A força compunha-se de 400 homens; o inimigo é calculado em 6:000 combatentes, e está bem armado.—(a) Governador.

Bissau, 20, ás 7 h. da tarde.—Tivemos 21 praças feridas e 71 extraviadas ou mortas. Os officiaes mortos são os capitães Joaquim Antonio Carmo Azevedo e Heitor Alberto Azevedo, o tenente Jorge Lucena, e o alferes José Honorato Moreira; o official ferido chama-se João da Conceição Gonçalves. Os auxiliares pouco serviço prestaram.—(a) Governador.

Bissau, 20, ás 2 h. e 5 m. da tarde.—Da força d'este navio que entrou em combate só ficou ferida a praça n.º 307 da 1.^a companhia.—(a) Commandante da «Mindello».

As apreciações a que estes telegrammas dão logar já ficaram expandidas em o nosso artigo principal, porisso nos abstemos de novo commentario.

Faixa electrica.—Dizem d'Agueda:

Domingo, na quinta da Agueira, do sr. visconde do mesmo nome, um rapaz trazia quatro bois no pasto, segurando com uma das mãos a soga e com a outra a aguilhada. Cerca das 11 horas da manhã, rebentou uma formidavel trovoadá, e uma faixa electrica, incidindo sobre a vara, e que vem por completo no Boletim da Direcção geral d'Agricultura, trabalho que é digno de ser lido pelo interesse que desperta, e pela proficiencia que n'elle revela o seu auctor.

Novo cardeal.—Diz-se que vae ser elevado a esta dignidade o sr. arcebispo de Braga.

Elementos estatísticos

—O digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o exm.º sr. dr. Manoel Nunes da Silva, organizou um mappa do movimento das causas, crimes e julgamentos no tribunal judicial d'esta comarca, durante o anno de 1890, da qual damos, hoje, um resumido quadro estatístico, por o julgarmos de todo o interesse.

São os trabalhos d'esta natureza de reconhecido merecimento, principalmente desde que a estatística e a demographia são consideradas como indispensaveis para a resolução dos problemas sociaes. O sr. dr. Nunes da Silva, que é um distincto magistrado e um cavalheiro muita estimavel, mais uma vez revelou a sua muita sollicitude e intelligencia.

Movimento dos processos crimes na comarca de Barcellos durante o anno de 1890.

Pelo crime de homicidio frustado	1	Pelo crime de tirada e fugida de presos	1
" offensas corporaes	84	" abuso d'authoridade	1
" infanticidio	2	" uso d'arma prohibida	3
" furto	24	" ameaça com arma de fogo	3
" encobridor de furto	2	" injurias	10
" peculato	1	" desobediencia	2
" associação de malfiteiros	1	" falta de habilitação de jornal	1
" burla	1	" extravio d'objectos militares	1
" direcção de jogo d'azar	1	" transgressões de regulamentos	3
" usurpação de titulo	1		
" violação de domicilio	1		
" abuso de confiança	1		
" damno	3		
" fogo posto	1		
		Total	150

Numero dos reus e notas relativas ao sexo, idade, estado, profissão, naturalidade etc.

Homens	181	Agricultores	112
Mulheres	39	Industriaes	23
Total	217	Comerciantes	4
		Proprietarios	3
		Empregados civis e militares	6
De menos de 14 annos	1	Creados de servir	13
De 14 a 20 "	26	Outras occupações	45
De 20 a 30 "	70	Sem occupação	1
De 30 a 40 "	49		
De 40 a 50 "	40	Total	217
De 50 a 60 "	17	Julgados em proc. correccional	139
De mais de 60 "	14	" audiencia geral	88
Total	217		
		Total	217
Solteiros	84	Condemnados em audiencia geral a pena correccional	17
Casados	119	A prisão maior cellular de 2 a 8 annos	7
Viuuos	13	Absolvidos em aud. geral	64
Estado desconhecido	1	Condemnados em proc. corr.	30
Total	217	Absolvidos em proc. corr.	49
		Total	217
Filhos legitimos	193	De crimes do anno de 1889	73
" naturaes	16	" de annos anteriores	66
Expostos	3	" do anno de 1890	73
Total	217		
		Total	217
Naturaes da comarca	190	Reincidentes	14
De fóra da comarca, mas do paiz	27	Por outros crimes que não constituem reincidencia	44
Total	217	Pela primeira vez	159
		Total	217
Sabendo lêr	112		
Não sabendo lêr	105		
Total	217		

Feira e festa das Cruzes.—Como é costume tem lugar no dia 3 de maio a grande festividade das Cruzes, no elegante templo do Bom Jesus da Cruz, e constanos que com grande luzimento, no que põem os mezarios todo o seu esforço para não desmerecer dos mais annos.

Na vespera, á noite, haverá uma brilhante illuminação, á moda do Minho, o que costuma produzir um magnifico effeito. Tocarão as duas bandas de musica, a Barcelense e a dos Bombeiros nos respectivos coretos, feitos a primôr para estas occasiões. A noite fogo d'artificio, dos melhores pirotechnicos d'estes arredores e serão lançados balões de varios pontos.

No dia 3, missa a grande instrumental, e sermão pelo distincto pregador regio revd.º abbade de Roriz.

N'este mesmo dia se realizará a importante feira annual, que se pôde dizer sem exagero é a mais concorrida e animada de todas as feiras. E' de esperar uma extraordinaria concorrência a avaliar pela enorme quantidade de barracas que se estão construindo. Nada faltará este anno, exposição zoologica com serpentes, elephante, leões, lobos, etc; figuras de cera; mulher electrica; pim, pam, pum, tudo quanto desperta a curiosidade e pode render alguns vintens.

No dia 4, exposição pecuaria, corrida de garranos etc.

Nos dias seguintes continuarão o mercado e frequencia nas barracas.

SUBSCRIPÇÃO—Atendendo ás precarias circumstancias e acervos soffrimentos porque tem passado os implicados no movimento do Porto, de 31 de janeiro, os nossos patriotas, srs. Manuel Francisco de Souza Vianna, Antonio Leite de Oliveira Barros, negociantes e Antonio Gonçalves da Cruz, pharmaceutico, abriram nos seus estabelecimentos listas para angariar donativos a favor dos compromettidos.

Pede se a todas as almas generosas que concorram áquelles sympathicos reclames, não se importando com a quantia por pequena que seja, que tudo servirá para

tornar menos amarga a sua situação.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Os abaixo assignados declaram e annunciam ao illustrado publico barcellense que nada derem a pessoa alguma tanto n'esta villa como fora d'ella, mas podendo dar-se o caso de qualquer esquecimento involuntario pedem a qualquer pessoa que se julgue credor dos signatarios o especial obsequio de apresentar as suas contas para ser immediatamente embolsada.

Barcellos, 20 d'abril de 1891.

Alberto de Jesus
Sophia Rosa de Jesus. (104)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do segundo officio Silva, abaixo assignado nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Narciza Ferreira, meiradora que foi na freguezia de Martim, e em que inventariante o viuo Antonio Gonçalves Coelho, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo d'este annuncio, citando o ausente filho da inventariada e inventariante Joaquim Gonçalves Coelho, para que na qualidade de herdeiro do casal da inventariada mãe, fallar e assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, sob pena de que não o fazendo correrá elle a sua revelia.

Outro sim mais correm editos de 30 dias contados da

Nesta mesma noite Jayme pôz o seu plano em principio de execução. Acompanhado pelo Benito dirigiu-se para o convento. O muro da cerca saltaram-n'o ambos com facilidade. Tinham primeiro feito um certo barulho á porta para verificarem se havia cão. Não havia.

Jayne sabia já onde era a grade da cela de Magdalena. Vinha munido de uma escada de corda. Tratava-se porém de subir á janella e, suspenso n'essa altura, cortar uma grade com uma lima surda que trazia, arrancal-a, e fugir com Magdalena. Se n'essa noite não pudesse concluir-se o trabalho, voltariam n'outra occasião.

Foi Benito que quiz á viva força encarregar-se do trabalho mais difficil; Jayme devia vigiar na cerca e ajudar na subida o dedicado saltimbanco.

Saltando para cima dos hombros de Jayme, Benito explorou cuidadosamente as rugosidades da muralha. A janella era altissima. Tornava-se impossivel completamente arrojarse a escada com tanta certeza que Magdalena a pudesse apanhar, e prender aos varões de ferro. Subir pela parede nem um gato. Se houvesse

mesma data a citar todos e quaesquer credores incertos e legatarios desconhecidos, que se julguem com direito á herança da mesma inventariada, além de o virem deduzir ao mesmo inventario nos termos do disposto no § 4.º do art.º 906 do cod. do proc. civ., sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 17 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão, Ojuiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão, (105)
Manoel Cardoso e Silva.

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recolhimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo. Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo)
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildesonso, 4 a 12—Porto.

LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.

A matricula está aberta, no estabelecimento do sr. Manuel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

meio de chegar ás janellas do primeiro andar a subida depois não seria muito difficil. Jayme olhou em torno de si com desespero. Uma escada de mão, fraquinha e pequena, estava encostada ao muro da cerca. Disse-o a Benito, acrescentando:

—E' pequenissima; de nada nos serve.

—Deixe, deixe, que estamos salvos, respondeu o hespanhol com alegria.

E, saltando ao chão, foi buscar a escada.

Tinha apenas seis ou sete degraus, e ficava a meia distancia das janellas do primeiro andar.

— Bem vêes que tinha razão, acudiu Jayme.

— Não tinha, não, meu amo. Eu subo ao ultimo degrau. V. s.º depois salta-me para cima do hombro. Se não bastar ainda salta-me para cima da cabeça, ata a escada de corda ás grades de ferro, e temos tudo arranjado.

—Mas tu podes lá commigo em tão perigosa posição?

—Não se assuste, sr. meu amo; dez que fossem, segurava eu sósinho, posto em pé em cima de um fio de navalha.

(Continua).

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

IX

O Saltimbanco Hespanhol
(CONTINUADO DO N.º 59)

—Então o que tem Badajoz melhor do que Elvas? acudiu Jayme sorrindo.

—Ora essa, tornou o hespanhol, em Badajoz ninguem entra, sem que os de dentro queiram. São canhões por todas as bandas. Fortes para aqui, muralhas para acolá. Ah! senhor, allí não entram, ni los pajarillos del cielo... ni Dios!

O bom do saltimbanco fóra enumerando com tal entusiasmo as maravilhas da sua terra natal, que estava já vermelho como um tomate, e que chegara enfim a soltar a impiedade acima referida.

Nem Deus! acudiu Jayme olhando para elle, pasmado da hespanholada.

O saltimbanco entendeu que fóra effectivamente muito adiantado, e julgou que devia transigir.

Tirou o barrete, e acrescentou com modo mais de condescendencia do que de convicção: —Deus, sim! Deus pôle ser que entre... pero con alguna dificultad.

Jayne desatou a rir, e foi seguindo para o caes, sempre acompanhado pelo pobre saltimbanco hespanhol, que estava sem eira nem beira. Em Elvas, quando Jayme o salvara, fugira logo ao acaso, com a tramontana completamente perdida, e, em vez de voltar para Badajoz, internára-se mais no Alemtejo. Depois, quando reconheceu o engano e quiz emendal-o já era tarde. Kellermann mandára vigiar a fronteira com grande aperto, não só para que não emigrassem para Badajoz os portuguezes que se iam alistar na legião de Moretti, mas tambem para que não viesse de Badajoz quem nos trouxesse o contagio da liberdade.

Pois já não havia cordão sanitario, que impedisse a propagação da revolta.

O pobre hespanhol, o sr. Benito Picon, que não era para estas dancas, que se achava transformado de pacifico saltimbanco em agente revolucionario,

e que na transformação perdera o macaco, viu-se obrigado a internar-se em Portugal.

Jayne compadeceu-se do pobre homem, que olhava para elle com este olhar terno e supplicante do cão que pede mudamente ao seu dono que o não abandone, e perguntou-lhe se queria ficar com elle.

Benito, em vez de responder, agarrou na mão de Jayme, beijou-a com ardor, depois bateu as palmas, e em seguida foi até ao fim da rua ás cambalhotas, com grande espanto de duas ou tres mulheres que estavam ás portas.

Jayne desatou a rir, mas ao mesmo tempo acudiu-lhe uma idéa. Benito podia não lhe ser inutil para o plano que elle formára.

Quando chegou a casa, perguntou a Benito se era homem capaz de fazer grandes forças. Benito respondeu simplesmente, levantando do chão com a maior facilidade os moveis mais pesados que encontrou no quarto. Benito além de mostrar o macaco ensinado, e de trabalhar no trapesio, era ao mesmo tempo Hercules de feira. Accumulava.

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. G. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latin Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

DOMINGOS JOSÉ ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50,60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 350 até 1\$000 e 1\$200 reis.

O COMMERCIO DE BARCELLOS, F. IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTO. NIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes, 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS
MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM
DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vicna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em stylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes se ja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^{IA}—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampillas, valores de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Prozas dos mandamentarios—O assassinio da ciella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou gosta d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Clames de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo de Costa Santos, e Sobrinho—Editores—4, rua de St.º Ildfonso, 12—PORTO

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I
O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade media, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores, mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se além de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.